

# RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM: A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SUA INSERÇÃO EM SÍTIOS HISTÓRICOS

**DIAS, Adriana. (1); DUARTE, Ana Alice M.. (2)**

1. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Departamento de Arquitetura e Urbanismo,  
Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário  
C.P. 3167 | CEP: 88806-000  
[diasarq@hotmail.com](mailto:diasarq@hotmail.com)

2. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Departamento de Arquitetura e Urbanismo,  
Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário  
C.P. 3167 | CEP: 88806-000  
[anaalice75@hotmail.com](mailto:anaalice75@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Patrimônio, arquitetura contemporânea, intervenção.

## Resumo

O presente artigo é um relato de uma experiência pedagógica desenvolvida na disciplina de Patrimônio Arquitetônico e Técnica Retrospectiva, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), durante o segundo semestre do ano de 2010. A experiência abordou a intervenção contemporânea em um sítio patrimonial, através da reflexão durante o ato de projetar. Tendo como aplicação a ponte de Ferro da comunidade de São Roque pertencente ao município de Criciúma (SC). Esse estudo surgiu a partir de uma solicitação da Fundação Cultural de Criciúma (FCC), no qual envolveu os acadêmicos da quinta fase e docentes do curso. A metodologia aplicada foi aulas teórico-expositivas, visitas à campo e aulas projetuais realizadas na disciplina citada acima. O resultado foi a elaboração de projetos acadêmicos, através de um exercício de projeto envolvendo sete equipes de trabalho composta por no máximo 4 alunos, foram apresentadas à FCC duas propostas.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo relata uma experiência pedagógica no qual se abordou a intervenção contemporânea em um sítio patrimonial. Tendo como aplicação a ponte de Ferro da comunidade de São Roque pertencente ao município de Criciúma (SC). Esse estudo surgiu a partir de uma solicitação da Fundação Cultural de Criciúma (FCC), no qual envolveu os acadêmicos da quinta fase e docentes do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Foi realizado um exercício acadêmico em sala de aula que teve como objetivo a criação de um projeto

conceitual de uma nova ponte que mantivesse a memória e a identidade da comunidade de São Roque. Como resultado desse processo iniciou-se o lançamento das diretrizes conceituais que deram início a elaboração das idéias de partido para o posterior desenvolvimento do estudo preliminar que mantivesse as características inerentes ao local, utilizando-se na medida do possível a estrutura original da antiga ponte. Esse estudo deveria contemplar não somente uma nova ponte, mais um espaço de valorização da memória da comunidade, através da criação de um memorial. Considerando a importância da preservação do patrimônio, a ênfase deste projeto recai sobre a valorização do patrimônio histórico cultural através da inserção da arquitetura contemporânea, como um elemento de preservação e manutenção da memória e identidade de uma comunidade, para que a história desta não se perca com o passar dos anos sendo incorporado à memória da paisagem urbana.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

No dia 04 fevereiro de 2010 a ponte de ferro São Roque, um dos 14 bens tombados pelo município de Criciúma, desabou devido à imprudência de um motorista de caminhão. Localizada na comunidade de São Roque, a ponte fazia a ligação entre o município de Criciúma (SC) e Forquilha (SC). Sendo construída na primeira metade da década de 1950, com estrutura em ferro (oriunda da ponte de Cabeçuda em Laguna) com suporte de madeira, utilizando tecnologia inglesa. Fazendo parte, desde outubro de 1998 da lista de bens tombando do município de Criciúma, devido ao fato de ser um dos poucos exemplares desta tipologia construtiva e também um elemento de identidade de extrema importância para a comunidade.



**Figura 1: Ponte São Roque antes do acidente.**  
**Fonte: [www.fundacaoculturalcriciuma.com.br](http://www.fundacaoculturalcriciuma.com.br)**

Quando houve o acidente na antiga ponte, ocasionando a sua ruptura, a comunidade de São Roque entrou em contato com a Fundação Cultural de Criciúma (FCC) na pessoa da Sra. Lisiane Potrikus, diretora do patrimônio da FCC, solicitando a reconstrução da mesma. Após a elaboração de um laudo técnico apropriado pelo DPHC concluiu-se que a ponte não poderia ser restaurada ou reconstruída. Assim sendo, a Sra. Lisiane entrou em contato com o curso de Arquitetura e

Urbanismo da Universidade do Extremo sul Catarinense (UNESC), solicitando uma solução alternativa que levasse em consideração a importância patrimonial da mesma para a comunidade local, bem como, para o município.



**Figura 2: Ponte São Roque após acidente.**  
**Fonte: [www.criciuma.sc.gov.br](http://www.criciuma.sc.gov.br)**

### **3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1 Tombamento e preservação de bens culturais**

Tombar um bem cultural diz respeito a um conjunto de ações realizadas pelo poder público com o objetivo de preservar, através da aplicação da legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados. A ação de tombamento somente é aplicada a bens materiais que sejam de interesse para a preservação da memória coletiva. (IPHAN, 2005). O tombamento é a primeira ação a ser tomada para a preservação dos bens culturais na medida que impede legalmente a sua destruição. Porém a preservação somente torna-se visível para todos quando um bem cultural encontra-se em bom estado de conservação, propiciando sua plena utilização. Isso pressupõe a participação e conhecimento da comunidade a qual pertence o bem como forma de garantia de sua permanência. Segundo (LYRA, 1984, f. 03) durante algum tempo a preservação foi vista como uma preocupação somente das elites intelectuais, não possuindo nenhuma ligação com os interesses gerais da comunidade, “preservar era uma atitude voltada para o passado”. Hoje se sabe que o objetivo da preservação está ligada à manutenção da identidade cultural de uma sociedade, de sua história e modos de vida. Numa época em que as cidades se transformam de uma maneira cada vez mais rápida, a preservação adquiriu importância social e cultural. Assim sendo os bens tombados podem ser divididos em bens móveis como objetos de arte, coleções de documentos, fotografias, mobiliário e assim por diante. Os bens imóveis dizem respeito

às edificações: casas de moradia, palácios, palacetes, igrejas e construções militares. O entorno do imóvel tombado é a área de projeção localizada na vizinhança dos imóveis tombados, que é delimitada com o objetivo de preservar a sua ambiência e impedir que novos elementos obstruam ou reduzam sua visibilidade. Compete ao órgão que efetuou o tombamento estabelecer os limites e as diretrizes para as intervenções nas áreas de entorno de bens tombados.

### **3.2 Patrimônio Cultural, Patrimônio Histórico e Patrimônio Arquitetônico**

(LENIAUD, 1992, p. 01) define patrimônio como “um conjunto de coisas do passado que são transmitidas às gerações futuras em razão de seu interesse histórico e estético”<sup>1</sup>. (VARINE-BOHAN, 1974, p. 04), sugeriu que o Patrimônio Cultural pode ser dividido em três grupos distintos e que estes três grupos juntos formam de maneira indissolúvel o que seria o Patrimônio Cultural, compondo o que ele chama de ecossistema do homem. O primeiro destes grupos engloba os elementos pertencentes à natureza: os rios, o clima, a vegetação, o solo, enfim, todos os recursos naturais que formam o ambiente natural e que tornam o sítio habitável. O segundo grupo refere-se ao conhecimento, às técnicas e aos saberes adquiridos, tudo aquilo que não pode ser medido nem quantificado, é a capacidade do homem de se adaptar ao meio-ambiente são os elementos não tangíveis do Patrimônio Cultural. O terceiro grupo é aquele que por hábito chamamos de Patrimônio, ou seja, tudo aquilo que o homem ao interagir com o meio em que vive e usando os conhecimentos adquiridos fabricou ou construiu ao longo de sua existência. (LEMONS, 1981, p. 10; VARINE-BOHAN, 1974, p. 04). Para os estudiosos da área do patrimônio essa terceira categoria é também subdividida em: bens mobiliários e imobiliários ou bens móveis e imóveis. Mas (VARINE-BOHAN, 1974, p. 06) refuta essa divisão alegando que para ele não existem diferenças de valor entre bens móveis e imóveis, pois tudo faz parte do Patrimônio Cultural, sendo as diferenças apenas físicas e não de valor. Existe uma evolução contínua no conceito do que é Patrimônio Cultural. A própria Constituição Federal em vigor adota uma ótica mais abrangente reconhecendo o Patrimônio Cultural como a memória e o modo de vida da sociedade brasileira, juntando assim elementos materiais e imateriais.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 2002, p. 132).

Assim podemos definir Patrimônio Cultural como tudo aquilo que o homem criou e que por questões culturais inerentes ao meio em que se insere se muniu de valor para aquela sociedade. Cada bem cultural tem o seu próprio valor local e alguns adquirem também um valor mundial tornando-se dessa maneira Patrimônio Cultural da Humanidade.

Para (CHOAY, 2001, p 11) o Patrimônio Histórico é uma parte do Patrimônio Cultural. A expressão designa um bem destinado ao uso-fruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se agregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos. No caso da pequena comunidade de São Pedro esse bem é uma ponte de ferro que durante gerações “participou” ativamente da vida da comunidade, constituindo não só um bem imóvel, mas também um bem afetivo importante para aqueles que ali residiram e residem. Sua importância fica clara ao analisarmos o papel que a comunidade teve na busca de uma solução para a queda da ponte.

#### **4 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

Desta forma, através da disciplina de Patrimônio Arquitetônico e Técnicas Retrospectivas, ministrada e sobre a orientação da professora arquiteta Ana Alice Miranda Duarte, foi realizado um exercício acadêmico em sala de aula que tinha como objetivo a criação de um projeto conceitual de uma nova ponte que mantivesse a memória e a identidade da comunidade de São Roque.

"A comunidade é a melhor guardiã do patrimônio, em uma ação conjugada com os organismos de proteção. O que falta é um trabalho de informação e conscientização dessa comunidade para que ela possa exercer esse papel". Simone Harger, Diretoria de Patrimônio da Fundação Catarinense de Cultura.<sup>2</sup>

##### **4.1 Técnicas e ações de pesquisas**

Foram utilizadas as seguintes etapas metodológicas: Primeira etapa: Revisão bibliográfica sobre os conceitos que norteiam as relações entre patrimônio histórico e arquitetura contemporânea, assim como uma pesquisa de referenciais arquitetônicos aonde se analisou a relação estética funcional de intervenções contemporâneas em sítios históricos em âmbito nacional e internacional. Segunda etapa: Investigação dos dados cadastrais técnicos referentes à ponte de ferro da comunidade de São Roque, visita a campo para levantamento de dados e conversa com os líderes comunitários para perceber os anseios da comunidade com relação à ponte. Terceira etapa: Debate em sala de aula entre os discentes e coordenado pela professora, aonde buscou-se definir as diretrizes projetuais para o lançamento do partido arquitetônico. Quarta etapa: A turma foi dividida em 05 (cinco) equipes de no máximo 04 (quatro) alunos. Para o lançamento do partido arquitetônico o exercício contou com 03 (três) assessoramentos por equipe que ocorreram em sala de aula no horário da referida disciplina. Os projetos deveriam conter o referencial pesquisado e os pontos que nortearam o lançamento do partido pela equipe, bem como implantação, cortes, perspectivas e memorial justificativo.

Após a execução desse exercício, foi selecionado por uma comissão de professores arquitetos do curso de arquitetura e urbanismo juntamente com a Sra. Lisiane, duas propostas conceituais, que foram apresentadas no dia 23 de junho de 2010 à Comissão de Tombamento e o Conselho Municipal de Cultura realizada na casa da cultura. Essas duas propostas foram selecionadas por representar de forma clara as exigências da FCC e do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN)



**Figura 3: Retirada da Ponte São Roque.**  
**Fonte: [www.criciuma.sc.gov.br](http://www.criciuma.sc.gov.br)**

No dia 11 de agosto de 2010, às 19h00 no salão de festas da paróquia de São Roque, essas duas propostas foram apresentadas em uma audiência pública com a comunidade e a associação de moradores do bairro. Junto com a comunidade foi escolhido um projeto conceitual que levou em consideração as necessidades funcionais e de segurança da comunidade, como também, as exigências do IPHAN para bens tombados. Também foi projetado um espaço que funcione como lazer e memorial, para que a identidade local relacionada com a ponte mantenha-se viva na comunidade.

## **5. CONCLUSÃO**

O objetivo desse exercício foi conscientizar e ampliar os parâmetros estéticos e arquitetônicos da comunidade com relação ao uso da ruína da ponte São Roque, para que a comunidade não aceite qualquer uso indevido que o poder público municipal proponha para a ponte, tal como o desmanche e a possível venda como ferro velho. Como elemento articulador desta formação urbana torna-se essencial na compreensão da memória e identidade da comunidade envolvida. Resgatar essa memória, através da conscientização da importância da reconstrução, com uma linguagem contemporânea, do patrimônio histórico cultural da ponte São Roque como uma forma de conscientizar e recuperar a cidadania da comunidade. As ações de preservação e conservação

deste legado são um importante meio de desenvolvimento turístico para a região. Porém antes é necessária a atividade de reconstrução, através de uma linguagem contemporânea, considerando a memória como forma de documentação deste legado às gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, Betina. *Preservação urbana : gestão e resgate de uma história*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. 191 p.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. 3.ed. São Paulo : Estação da liberdade : UNESP, 2006.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*; promulgada em 5 de outubro de 1988/ obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. 30 ed. Atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002. 362 p. (Coleção Saraiva de Legislação)
- FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. *Patrimônio Cultural de Santa Catarina*. Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural>. Acesso em: 11 dez. 2010.
- LEMOIS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1981. 115 p. (Primeiros Passos, 51)
- LENIAUD, Jean-Michel. *L'utopie française: essai sur le patrimoine*. Paris: Mengès, 1992. 180 p.
- LYRA, Cyro I. Correa de Oliveira. Preservação cultural em áreas urbanas no Brasil e no exterior. In: FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA/ SPHAN. *Subsídios para uma Política Federal de Preservação do Patrimônio Catarinense*. Governo do Estado de Santa Catarina, 1984. Não paginado.
- DEL RIO, Vicente. *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*. São Paulo, Ed. Pini,1990.
- VARGAS, Heliana Comin. *Intervenções em Centros Urbanos. Objetivos, estratégias e resultados*. São Paulo : Manole, 2009.
- VARINE-BOHAN, Hùgues de. *Patrimônio Cultural. A experiência*. Notas de aula. São Paulo: FAUUSP, 1974. 28 f.

<sup>1</sup> [...] le mot “patrimoine” sert à désigner les choses du passé transmises à la postérité en raison de leur intérêt historique et esthétique [...] (tradução nossa)

<sup>2</sup> <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural>. Acesso em 11 dez. 2010.